



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Transição para uma economia de baixo carbono na China: novos arranjos financeiros e horizontes econômicos
Autor	LUCIANA COSTA BRANDAO
Orientador	ANDRE MOREIRA CUNHA

Transição para uma economia de baixo carbono na China: novos arranjos financeiros e horizontes econômicos

Autora: Luciana Costa Brandão
Orientador: André Moreira Cunha
UFRGS

RESUMO

A trajetória de engajamento político da China nos regimes internacionais sobre a mudança climática é longa e complexa. Este país participou ativamente das diversas conferências internacionais sobre o Meio Ambiente, engajou-se em negociações e tornou-se signatário de vários tratados. Tradicionalmente, a posição chinesa tem sido de defender seu caráter especial de país "em desenvolvimento", resguardando seu direito de industrializar-se e crescer economicamente. Em contraposição, a China defende que os países desenvolvidos teriam o dever de reduzir seus níveis de poluição, dado o elevado valor de suas emissões *per capita* de gases do efeito estufa (GHGs).

No entanto, uma análise mais atual e detalhada aponta para uma virada voluntária na abordagem chinesa para as questões ambientais, incluindo as questões climáticas. Em sessão do 12º Congresso Nacional do Povo da China, ocorrida em 2014, o governo chinês anuncia oficialmente a sua política de "guerra contra a poluição". Na esfera internacional, esta ação é acompanhada por um acordo inédito entre a China e os EUA para o avanço das negociações sobre a mudança climática, no qual o governo chinês se compromete em aumentar a parcela de combustíveis renováveis em 20% na sua matriz energética, até 2030.

A partir deste contexto, o presente estudo intentou analisar os esforços da China, tanto a nível de discurso político quanto de medidas econômicas, em promover a transição para uma matriz produtiva de baixo carbono. Para tal, partiu-se de uma revisão da literatura publicada sobre o tema, compilando o que vem sendo produzido por pesquisadores nacionais e internacionais, dando especial atenção para trabalhos com participação de cientistas de nacionalidade chinesa. Também foram analisados documentos e pronunciamentos oficiais emitidos pelo governo chinês, bem como relatórios de análises de instituições internacionais sobre o assunto como, por exemplo, órgãos da Organização das Nações Unidas (ONU).

A partir da revisão bibliográfica, análise de discurso e coleta de dados, busca-se caracterizar as ações chinesas na transição para economia de baixo carbono no contexto mais amplo de suas transformações econômicas. Os resultados preliminares apontam para a convergência entre os "investimentos verdes", a construção de novos arranjos financeiros e o desenvolvimento de tecnologias que permitiriam à China promover importantes avanços qualitativos em termos de infraestrutura e produção. A importância deste estudo se justifica enquanto inserido na pesquisa mais ampla sobre o efeito da ascensão chinesa para o Brasil. Ao qualificar as relações entre China e Brasil sob uma perspectiva crítica, que leve em conta o caráter assimétrico da parceria entre os dois países, faz-se importante compreender como as transformações em curso na China podem vir a impactar nas exportações e investimentos chineses no Brasil. Assim, este estudo representa a primeira etapa para, em futuros estudos, compreender a direção na qual a China se move e as consequências disto para a economia brasileira.